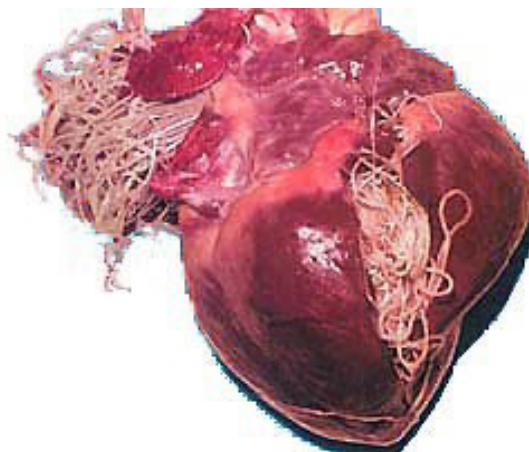


Dirofilariose

A dirofilariose é uma doença parasitária transmitida por mosquitos e provocada por vermes que se alojam no coração e artérias pulmonares.

Afetando toda a hemodinâmica do coração e grande vasos, surge a Insuficiência cardíaca congestiva, pneumonias, embolias, Insuficiência hepática, etc.



Incidência e Prevalência

Em todo o país existe a doença, sendo as zonas mais próximas de estuários (Sado, Tejo, Mondego, etc.) as mais afetadas.

Tem cura?



Atualmente consegue-se obter cura clínica. O tratamento varia em função da gravidade da doença e pode já não ser possível dado o elevado grau de descompensação multiorgânica.

Deverá ser efetuado por etapas e a necessidade de o prolongar varia em função da carga parasitária do animal.

Como prevenir?

A administração de comprimidos mensais específicos ou uma injeção anual de moxidectina são as formas mais eficazes de prevenir a doença.

Existem outras formas de prevenir, embora menos eficazes, como é a aplicação de pipetas mensais e o uso de coleiras que tenham efeito repelente para mosquitos.

Répartition géographique de *Dirofilaria immitis* :



Sources : Guidelines ESCCAP 2008 avec l'amable autorisation de Novartis Santé Animale

A prevenção deve ser iniciada desde que são cachorros com comprimidos até o peso estabilizar. Depois pode ponderar a melhor opção, se comprimidos se injeção.

No caso dos animais que não iniciaram a prevenção em cachorro, é sempre importante despistar a doença primeiro (testes laboratoriais, rápidos ou gota a fresco).

O facto do seu animal ser exclusivo de interior não impede que seja picado pelo mosquito, apenas reduz a probabilidade.

Da mesma forma que os mosquitos o picam em casa também picam o seu cão.

Leishmaniose

A leishmaniose é uma doença parasitária transmitida por um flebótomo (mosquito muito pequenino) e que à semelhança da Dirofilariose abunda nas regiões próximas ou circundantes de estuários.

Esta doença é uma zoonose, ou seja, pode afetar pessoas além de animais. A sua transmissão é sempre através da picada do mosquito e não do cão para o humano.

Podemos diferenciar duas vertentes da doença.

Leishmaniose cutânea e visceral, sendo a primeira a mais fácil de controlar. Os animais surgem com várias feridas cutâneas que não cicatrizam, pele muito seca e com descamação.

A forma visceral afeta vários órgãos como rim, fígado, etc. É a manifestação mais grave e difícil de tratar.



Existe cura?

Não. Infelizmente a leishmaniose não tem cura clínica, mas quando diagnosticada a tempo tem tratamento.

O animal necessita de fazer medicamentos para o resto da sua vida para controlarmos a multiplicação dos parasitas. A escolha do tratamento varia em função do grau de comprometimento orgânico (insuficiência renal e ou hepática).



O tratamento pode ser dividido por duas etapas. Uma leishmanicida inicial e outra leishmaniostática, para o resto da vida do seu animal.

Por vezes já existem falências orgânicas e para ajudar a recuperar o animal são necessárias medidas paliativas como fluidoterapia, protetores hepáticos, quelantes de fósforo, IECA's, dietas específicas, etc.

Como prevenir?

A aplicação mensal de pipetas e o uso de coleiras com efeito repelente para flebótomos e a vacina, sendo esta ultima a mais eficaz.